

Tradução de Conclusão de Curso  
Graduação em Geografia

“A SUPEREXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NA INDÚSTRIA DO  
ENTRETENIMENTO DO K-POP”

Rafaela Nunes da Silva

Prof(a).Dr(a). Fabrício Gallo (orientador)

Rio Claro - SP  
2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Câmpus de Rio Claro

RAFAELA NUNES DA SILVA

“A SUPEREXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NA  
INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO DO K-POP”

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharelado e Licenciatura em Geografia.

Rio Claro - SP

2024

S586s

Silva, Rafaela Nunes da

A superexploração do trabalho infantil na indústria do entretenimento do k-pop / Rafaela Nunes da Silva. -- Rio Claro, 2024  
43 p. : fotos, mapas

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro

Orientador: Fabrício Gallo

1. Indústria Cultural. 2. Coreia do Sul. 3. K-pop. 4. Trabalho Infantil. 5. Exploração. I. Título.

RAFAELA NUNES DA SILVA

A SUPEREXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NA  
INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO DO K-POP

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharelado e Licenciatura em Geografia.

Comissão Examinadora

Fabício Gallo (orientador)

João Paulo Rosalin

Bruno Riani Moreira Costa

Rio Claro, 19 de dezembro de 2024.

Assinatura do(a) aluno(a)

assinatura do(a) orientador(a)

Para o meu avô José (*in memoriam*), que por toda a minha trajetória, esteve comigo me guiando. Dedico a mantê-lo vivo, em cada linha que escrevo, para sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a minha família, minha mãe Márcia que sempre me incentivou a dar o meu melhor em tudo, meu pai Nildo e meus irmãos Ana e Pedro, pelo apoio incondicional durante toda a minha trajetória acadêmica e esforço para que fosse possível eu concluir o sonho de fazer a faculdade, dedico acima de tudo para eles.

Agradeço ao meu orientador Fabrício Gallo, que no meio de um semestre rodeado de incertezas, me encontrou e me incentivou a buscar um tema do qual sentisse afinidade em escrever, e ter aceito a ideia desde o início.

Agradeço a minha amiga Naiara, que no caminho se tornou uma irmã, e esteve comigo nos momentos mais difíceis, e nos momentos mais felizes, dos trabalhos acadêmicos, até os filmes no meio de uma tarde, a sua amizade foi fundamental para que chegasse até aqui.

Agradeço às minhas amigas e companheiras de casa, Verônica, Larissa, Jenniffer, e a República Sunset, que estiveram todos os dias comigo, compartilhando angústias e momentos felizes, vocês tornaram a caminhada mais leve.

E a todos os amigos que direta e indiretamente, os amigos de Nova Odessa e os amigos de graduação, que me apoiaram e me acompanharam durante toda essa caminhada e nunca duvidaram de mim.

## RESUMO

O presente projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo investigar a exploração do trabalho infantil na indústria do K-pop, em que as grandes indústrias do setor cultural submetem crianças e adolescente a uma rotina estressante de trabalho, em que priva-os dos direitos de desenvolvimento social, contextualizando historicamente o desenvolvimento da Península da Coreia e suas transformações socioculturais. Em seguida de um processo de industrialização tardia que transformou o país em uma potência econômica, mas que posteriormente promoveu a consolidação de uma estratégia de crescimento baseada em inovação e exportação cultural em massa, utilizando o gênero musical K-pop, como uma ferramenta chave para expansão da Coreia do Sul no cenário global. Com isso, buscaremos trazer maior entendimento sobre a situação geográfica destas indústrias e o poderio e influência que essa cultura alcança nos atualmente por todo o mundo.

**Palavras-chaves:** Indústria Cultural; Coreia do Sul, K-pop, Trabalho Infantil, Exploração.

## **ABSTRACT**

This Course Completion Work (TCC) project aims to investigate the exploitation of child labor in the K-pop industry, in large industries in the cultural sector subject children and adolescents to a stressful work routine, in which privacy concerns of social development rights, historically contextualizing the development of the Korean Peninsula and its sociocultural transformations. Following a late industrialization process that transformed the country into an economic power, but which subsequently promoted the consolidation of a growth strategy based on innovation and mass cultural export, using the K-pop musical genre as a key tool for South Korea's expansion on the global stage. With this, we will seek to bring greater understanding about the geographic situation of these regions and the power and influence that this culture currently reaches throughout the world.

**Keywords:** Cultural Industry; South Korea, Kpop, Child labour, Exploitation.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Presidente Syngman Rhee	14
<b>Figura 2:</b> Presidente Kim Il Sung	14
<b>Mapa 1:</b> Localização das Coreias pós divisão do paralelo 38.	16
<b>Figura 3:</b> Tropas norte-americanas tomam posição em 1951, durante a Guerra da Coreia.	17
<b>Figura 4:</b> Primeiro grupo musical sul-coreano em atividade. Constituído pelos membros Seo Taiji, Yang Hyun-suk e Lee Juno.	26
<b>Figura 5:</b> Primeiro álbum do grupo masculino BIGBANG.	28
<b>Figura 6:</b> Primeiro álbum do grupo feminino Girls Generation.	29
<b>Figura 7:</b> Twice em divulgação do single “I Got You” em 2024.	31
<b>Figura 8:</b> Divulgação do Álbum “NA”- Nayeon	31
<b>Figura 9:</b> Grupo Feminio Blackpink no Coachella em 2023 como <i>headlines</i> .	32

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	9
<b>1. A PENÍNSULA DA COREIA</b>	11
<b>2. A GUERRA DAS COREIAS</b>	15
<b>3. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA COREIA DO SUL</b>	19
<b>3.1</b> A Indústria Cultural Sul-Coreana	23
<b>3.2</b> História do K-pop	25
<b>3.3</b> A Formação de Idols	32
<b>3.4</b> As Empresas de Entretenimento	33
<b>4. O TRABALHO INFANTIL NA INDÚSTRIA</b>	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	40
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	42

## INTRODUÇÃO

A segunda metade do século XX foi marcada pelo confronto entre URSS e Estados Unidos, as principais potências dominantes no período posterior à Segunda Guerra Mundial, período denominado como Guerra Fria. Sobre o domínio do império japonês desde 1910, em 1945 deu-se início a histórica divisão da Coreia, através da Conferência de Postman. Com a corrida armamentista dos EUA e da URSS, e a conquista de territórios a todo vapor, as disputas se acirraram no Pacífico. Após a Coreia declarar independência do império japonês em 1948, o ano seguinte foi rodeado de tensões quando deu início a Guerra das Coreias, a península coreana se dividiu em duas partes a partir do paralelo 38, o norte sendo tomado pela URSS, e o sul fortalecido por soldados norte-americanos enviados pelos EUA.

No cenário global contemporâneo, a indústria cultural sul-coreana emergiu como uma saída para fugir da crise econômica, e a Hallyu (Onda Coreana) se torna o fator-chave dessa necessidade comercial, e o K-pop (denominação utilizada para referenciar a indústria pop musical contemporânea da Coreia do Sul) tornou-se um mercado bastante lucrativo para seu território coreano, no início dos anos 2000 e se torna um dos setores mais importantes para a difusão da “onda coreana” atualmente é a indústria musical, principalmente com o gênero musical, tomando uma exportação em massa da cultura como um commodities, passando a dedicar cerca de 1% do PIB somente a essa atividade.

Um personagem muito importante dentro desse cenário, são os *idols*<sup>1</sup>, que são figuras responsáveis pela popularização em massa desse gênero musical. Os artistas mirins quando procuram o *hall da fama*, adentram uma empresa e viram “trainees” e anseiam pelo seu *debut*<sup>2</sup> (forma de se referir a estreia do grupo ou solo na mídia), onde treinam para aprimorar e desenvolver suas habilidades especificamente artísticas e são constantemente submetidos a um treinamento considerado o mais rigoroso de toda a indústria cultural mundial, altamente estruturado, reconhecido pela sua notória intensidade, que começa anos antes, geralmente quando ainda são muito novos, e quando nos referimos a esse movimento, é importante salientar que na Coreia do Sul a fama não é como no Ocidente, e pessoas talentosas não são simplesmente descobertas, mas, sim, que nos referimos a uma indústria de “criação” de artistas. Existem várias empresas de entretenimento.

---

<sup>1</sup> *Idol*: Título dado aos artistas da indústria do K-pop.

<sup>2</sup> *Debut* é quando um grupo ou artista faz a sua estreia como idol. Geralmente, é marcado pelo lançamento de um single ou disco.

Contudo nem tudo são mar de rosas, e o objetivo dessa monografia é analisar o distinto quadro de labor infantil desses artistas mirins enquanto passam pela indústria para alcançar o objetivo de ser tornar uma estrela do K-pop, pois, podemos considerar que a formação e as exigências feitas pelas empresas vão cumprir aquilo é previsto em lei e garante a proteção adequada e rotina de trabalho que respeite as necessidades fundamentais para o desenvolvimento infantojuvenil. Caracterizando o objetivo central dessa monografia, a superexploração do trabalho infantil na indústria do K-pop.

## 1. A PENÍNSULA DA COREIA

Antes de começarmos o desenvolvimento econômico da Coreia do Sul, precisamos dar um passo para trás a fim de analisar a história desse país, que ficou historicamente demarcado por ser palco de tensões políticas ao longo do tempo. Cercada pelo mar do Japão a leste, o Mar da China Oriental a sul e o Mar Amarelo a oeste, a península Coreana antes da colonização Japonesa em 1910, viva em um império com características políticas e sociais feudais, que foi consolidado em regências de reinos e dinastias. O período final de um governo independente foi na Dinastia Joseon (1392–1897) que governou a península da Coreia durante mais de 500 anos.

Em 1392, o General Yi Seong-gye derrubou Goryeo e estabeleceu uma nova dinastia chamada Joseon. Os primeiros governantes de Joseon, para combater a influência Budista dominante durante o período Goryeo, adotaram o Confucionismo como a ideologia orientadora da nova dinastia. Esse reinado foi marcado principalmente pela valorização da cultura a partir de tradições, que perduram até os dias contemporâneos, esse reinado era regido por reis e famílias hierarquicamente estabelecidas. O império coreano, sob a dinastia Joseon ficou marcado por seu baixo nível de interação com os impérios lindeiros, sendo conhecido como o império eremita.

Com a exceção de expedições tributárias à China, os coreanos mantinham pouco contato com os vizinhos, e conseqüentemente, compreendiam parcialmente os impactos gerados pela intensificação dos contatos com o ocidente.(BRITTES, 2011)

Durante o século 16, a pequena península no leste da Ásia foi devastada por inúmeras invasões, tanto japonesas quanto durante a manchúria no século 16, que tinha por objetivo invadir pelas colinas, e para preparar o caminho para uma incursão na China. Ficou conhecido nesse momento o grande êxito do general Yi Sun Shin, que liderou as tropas coreanas no seu navio conhecido por casco de tartaruga, que liderou a derrota de grande parte do exército japonês. Não muito tarde durante o século 19, esse êxito não durou muito, pois a Dinastia Joseon veio a seu declínio por se fechar para o exterior, principalmente para os povos ocidentais, os Estadunidenses e Europeus que já estavam presentes em seu território.

Evidentemente dois acontecimentos significativos desencadearam os primeiros atritos entre o Ocidente e a dinastia Joseon. Em 1866, devido ao aumento das relações com os países ocidentais, o Rei Daewongun iniciou uma intensa repressão aos católicos, tanto missionários franceses quanto convertidos coreanos, pois o número havia aumentado bruscamente, então

decidiu mandou matar católicos, e em respostas disso, navios de Guerra franceses invadiram a Ilha de Ganghwa, alegando proteção diplomática aos seus missionários, pondo o exército coreano abaixo. Posteriormente em 1871, o Estados Unidos invade a Coreia sem permissão, o que resultou na destruição total de seu navio, marcando o começo da decadência do império de Joseon. A partir de então os EUA começaram a pressionar o rei, que não obstante se submeteu e assinou os tratados de abertura da economia do país, principalmente para o Japão e os EUA, que vão brigar para determinar quem estabelece maior influência diante do território. Como o Japão nutria essa maioria mantendo uma relação cultura, comércio e quantidade de pessoas, não demorou a afastar os chineses e se tornar o maior estrangeiro em contato com a península.

Foi logo após as guerras russo-japonesas, que os EUA e o Japão concordaram em fazer uma troca: os japoneses têm direito de colonizar a Coreia enquanto os norte-americanos ocupam o Havaí e as Filipinas, esse acordo é conhecido como Acordo Taft-Katsura (BRITES, 2011). Sem nem ao mesmo ser consultada, a península coreana é anexada ao Japão em 1910 tornando-a uma colônia subserviente. O domínio japonês na península atuou de forma brutal, invadiram hostilmente, impuseram a sua cultura, o idioma e perseguiram os opositores.

Os coreanos foram forçados a ter nomes japoneses e a falar apenas japonês, os rapazes coreanos foram forçados a servir nas forças armadas e enviados ao Japão para trabalhar por salários de escravos, e dezenas de milhares de mulheres coreanas foram forçadas à escravidão sexual. (VISALLI, 2019)

Os interesses que cercavam a península eram sobretudo geopolíticos, mas há muito tempo se cobiçava a localização favorável e os ricos recursos naturais, e o fim da segunda guerra mundial, contribuiu para que surgisse uma ótima oportunidade para que eles realizassem a ambição de invadir e controlar esse país (KIM, 2010). Após a guerra Sino-Japonesa (1894-1895) e a Guerra Russo-Japonesa (1904-1905), o Japão consegue estabelecer um maior domínio que cerca estrategicamente a Península Coreana, com o controle da Península de Liaodong e do sul da Manchúria. Ademais, a geografia do território facilitava a exploração de recursos naturais como carvão, ferro e, principalmente terras agricultáveis aptas aos motins de arroz, assim se destacando primordialmente em seu papel a respeito de: servir de colônia para os colonos japoneses. Para Amsden (1989, p. 52,53, tradução nossa)

Da perspectiva do japonês, a coreia era um bem valioso em virtude de seus recursos agrícolas. Isso não quer dizer que o suprimento de alimentos fosse o único motivo

para a agressão japonesa. Matérias primas na parte norte da Coreia, geopolítica, nacionalismo e o mercado coreano também foram fatores contribuintes.

Sem surpresa, o Japão se rende aos EUA ao final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), depois que forças russas entraram na Manchúria e na Coreia para expulsar os japoneses, como havia sido acordado entre o presidente Roosevelt e Stalin, durante a proposta de tutela conjunta da Coreia, para evitar mais baixas no exército norte americano. Com sua rendição, a economia japonesa inicia o seu declínio, e conseqüentemente a economia coreana acompanha, sendo profundamente impactada devido à sua total dependência do comércio e das políticas econômicas impostas pelo Japão.

Com a libertação, o povo coreano demonstra muita empolgação diante do fato e começam a planejar sua independência, criando assim muitos Comitês para a Preparação da Independência Coreana (CPIC), muitos delegados de toda a Coreia se reúnem em Seul para criação da República Popular da Coreia. Porém, os Eua tinham outros planos para a península coreana, eles intervêm neste movimento nacional, se une a União Soviética, e propõe uma tutela em conjunto, dividindo assim a península coreana em duas a partir do paralelo 38; a porção Sul sob controle estadunidense e a norte para os soviéticos. (VISALLI, 2019), evidentemente foi uma divisão totalmente artificial promovida para suprir interesses de ambas as partes envolvidas, e majoritariamente, a dos Estados Unidos.

Na zona de ocupação norte-americana, transportaram o coreano-americano Syngman Rhee, que vivia há 40 anos nos EUA, para chefiar esse governo fantoche que se levantava no sul.

**Figura 1: Presidente Syngman Rhee**

Fonte: [Getty Images](#).

Apesar de sua impopularidade e administração marcada por corrupção, em julho de 1948, foi estabelecida a República da Coreia no sul (RC), apoiado por uma ocupação militar estadunidense. Quase ao mesmo tempo, no norte, foi formada a República Popular Democrática da Coreia (RPDC), liderada por Kim Il Sung. Em suma, a Coreia acabava de se tornar uma vítima geopolítica espremida entre as duas superpotências.

**Figura 2: Presidente Kim Il Sung**

Fonte: [Getty Images](#).

## 2. A GUERRA DAS COREIAS

A guerra da Coreia tinha efetivamente, o caráter de uma guerra civil, e a partir de então é necessário compreender que a essa altura do campeonato, o mundo se encontrava em um cenário polarizado e de tensão entre duas grandes potências emergentes e dominantes após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e a União Soviética.

De antemão, muito antes da guerra das Coreias, enquanto ainda era uma península unificada e colônia do Japão, os EUA haviam preparado um plano de operação para impedir que qualquer um ocupasse a Península Coreana enquanto ainda estava sob a ocupação japonesa, porém, o rápido avanço das forças soviéticas junto ao exército norte coreano, destruiu por completo o plano dos norte americanos, que por conseguinte teve de elaborar rapidamente um plano de ocupação a fim de reter pelo menos a porção sul da península.

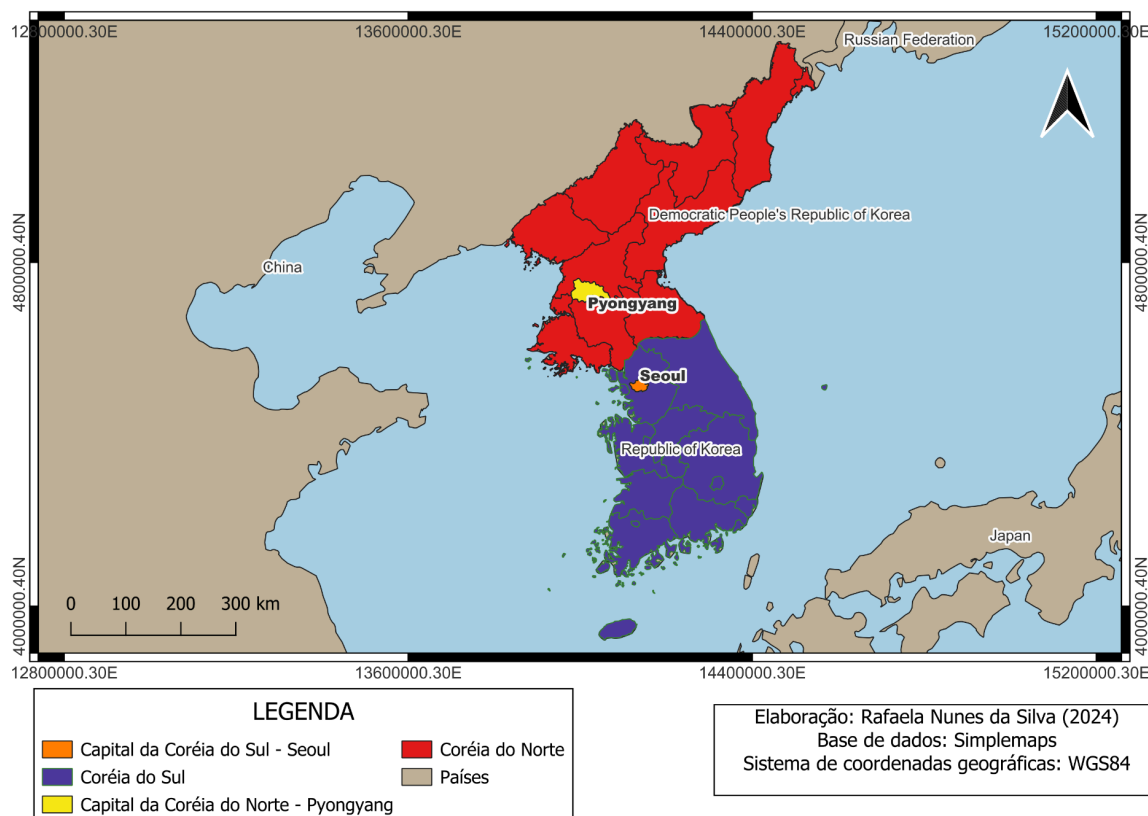
O medo dos EUA era de que o exército vermelho de Stalin ocupasse toda a porção norte da península, e assim utilizasse como plataforma de projeção soviética. Entretanto para os soviéticos, era de suma importância que garantisse que a península coreana não se tornasse de forma alguma uma base para ataques contra si mesmo, como já havia acontecido no passado.

Na conferência de fevereiro de 1945 em Yalta, o presidente Roosevelt sugeriu a Stalin, sem consultar os coreanos, que a Coreia fosse colocada sob tutela conjunta antes de obter sua independência. Em 11 de agosto, o Presidente H. Truman apressadamente ordenou ao seu Departamento de Guerra que escolhesse uma linha divisória para a Coreia. Dois jovens coronéis receberam 30 minutos para resolver o problema. O paralelo 38 foi rapidamente escolhido. Em 15 de agosto, o governo militar do Exército dos Estados Unidos na Coreia foi formado e, em 8 de setembro, 72 mil tropas americanas começaram a chegar para impor a ocupação formal do sul.

A linha que havia sido traçada durante a conferência de Potsdam, tinha como objetivo ser uma linha de demarcação temporária de duas zonas de influências de operações militares: soviética e norte-americana, e diante do pensamento dos “aliados”, essa linha deveria desaparecer ao terminar a guerra, mas acabou se tornando por tanto, fronteira que separava as duas Coreias. (DZELEPY, E.; STONE, I,1953)

**Mapa 1 - Localização das Coreias pós divisão do paralelo 38.**

**LOCALIZAÇÃO DAS COREÍAS PÓS DIVISÃO DO PARALELO 38**



**FONTE: Autora, 2024**

As relações que se estabeleciam entre as duas Coreias era de dois regimes que disputavam a dominação de todo o país, por todos os meios próprios de uma guerra civil e da simples propagação política de sabotagem e guerrilha, a fim de enfraquecer e derrubar o regime opositor.

Grandes manifestações espalharam-se pela Coreia do Sul, devido a oposição ao exército dos EUA e ao governo de Syngman Rhee (que teve seus mandatos entre 1948-1954 e 1955-1960), e que perdurou até o fim da guerra em 1953. O governo usou de sua superioridade militar para conter centenas de milhares de coreanos que tinham – ou poderiam ter tido – quaisquer simpatias socialistas ou comunistas. A Coreia do Norte e do Sul intensificam a disputa no paralelo 38 cada vez mais antes do início da guerra. Ainda para Visalli (2019) o governo norte-coreano afirma que apenas em 1949, o exército e/ou a polícia sul-coreana cometeram mais de 2600 incursões armadas no norte. Em discursos publicamente

feitos, o presidente Rhee constantemente proferia o seu desejo em ordenar suas forças a atacar o Norte.

A guerra da Coreia teve início em junho de 1950, e tanto Kim quanto Rhee buscavam a reunificação da Coreia sob seu manto político, e perpetuaram uma série de ameaças ao longo dos dois anos entre os novos países estabelecidos, ao contrário do que se compreende na esmagadora maioria das fontes ocidentais, a guerra foi iniciada pelo exército submisso da Coreia do Sul, ou seja, pelos EUA.

**Figura 3: Tropas norte-americanas tomam posição em 1951, durante a Guerra da Coreia.**



**FONTE:** [CNN Brasil](#).

De acordo com o governo norte-coreano, o ataque contra a Coreia do Sul em 25 de junho de 1950 foi uma resposta a um bombardeio de dois dias pelos sul-coreanos e seus ataques surpresa contra a cidade de Haeju e outros lugares. No início da manhã de 25 de junho, antes do amanhecer, em contra-ataque na conta norte-coreana e essa reação à invasão norte-coreana foi baseada na doutrina Truman, que defendia a intervenção em defesa de nações democráticas. No entanto, o conflito não pode ser considerado uma agressão interestatal, mas um conflito interno devido à divisão arbitrária da península. (VISALLI, 2019).

Os Estados Unidos junto das forças da ONU, se juntaram para empurrar o exército norte coreano para além da fronteira do paralelo 38, seguindo resolução do Conselho de Segurança que buscava a restauração da fronteira delimitação do território sul coreano. Porém os EUA decidem ir além desse objetivo e procuraram derrubar o governo de Kim Il Sung,

avançando em direção ao Rio Yalu, na fronteira com a China, com o objetivo de reunificar a península coreana sob sua liderança.

Posteriormente a esse movimento dos EUA, a China toma partida e resolve adentrar com o Exército Chinês de Libertação Popular pela porção norte do território, resultando em sérias derrotas e baixas nas forças das Nações Unidas, que acabam por ser novamente empurradas de volta e além do paralelo 38. Essa fase de trocas entre os exércitos que disputavam quem tinha mais força durou cerca de um mês.

Em seguida, considerando ser a última fase da guerra, que foi caracterizada pelo impasse das tropas da ONU, que adotaram uma estratégia de desgaste contra o exército chinês. A guerra chegou ao fim com o armistício de 1953.

O conflito coreano foi um dos mais violentos do século XX e teve um impacto significativo na Guerra Fria. Os Estados Unidos a fim de estabelecer e concretizar uma maior relação com a porção sul da Coreia, resolvem entrar na guerra devido ao colapso rápido das forças sul-coreanas e à subestimação das habilidades do exército norte-coreano. Eles esperavam uma oportunidade para derrubar o governo comunista. O conflito teve consequências regionais e globais importantes, estabelecendo políticas sobre armas de destruição em massa e moldando o futuro da história coreana.

Durante o período da Guerra da Coreia, quase 50% das fábricas e infraestruturas de produção, 51% da indústria da mineração e aproximadamente 80% das usinas elétricas também foram destruídas. Estima-se que o dano total foi cerca de 41,23 bilhões de won, o que equivale a 6,9 bilhões de dólares, quando a taxa de câmbio oficial foi aplicada (2,3 mil milhões de dólares com a taxa de mercado). Durante a guerra, pondera-se que houve mais de 2 milhões de coreanos feridos, desaparecidos ou mortos, cerca de 7% da população coreana que habitava a península em 1950. A guerra durou até 27 de julho de 1953, quando os dois lados assinaram o armistício e selaram permanentemente a divisão da península coreana. Nesse armistício, formou-se uma fronteira que seguia tangencialmente o Paralelo 38. Essa área ficou conhecida como Zona Desmilitarizada (DMZ). (Leonel, 2024)

A divisão da Coreia é resultado de uma interação complexa de fatores internos e externos. Ademais, quanto no interno havia uma ampla diversidade de forças políticas em jogo naquele momento, e tanto no externo com a União Soviética e os Estados Unidos, cultivavam interesses e preocupações totalmente antagônicos. A URSS não queria um Estado coreano capitalista e alinhado aos EUA, enquanto os EUA queriam evitar um Estado neutro ou com inclinações socialistas que pudesse se voltar para a influência soviética. Por serem as

duas maiores potências emergentes da época, e estarem em um cenário conflituoso que já perdurava desde a Guerra Fria, essas dinâmicas acabaram desencadeando a Guerra da Coreia, um conflito armado que teve um impacto duradouro e transformador na sociedade coreana, determinando de forma significativa o seu futuro.

Três anos após o início da guerra, um cessar-fogo foi finalmente assinado. Tudo estava de volta ao lugar em que estava no começo, com quase as mesmas fronteiras de antes da guerra e o mesmo sonho não realizado de reunificação. Ninguém havia vencido. Todos tinham perdido. Calcula-se que a guerra tenha custado a vida de até 5 milhões de pessoas, de longe a maioria deles civis.

### **3. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA COREIA DO SUL**

A Coreia é considerada um país que advém de uma industrialização tardia, porém para Lima (2017) o país vai se diferenciar de outras economias de industrialização tardia, devido a decorrência de um conjunto de características históricas, que são divididas basicamente em quatro aspectos da política interna: 1) estrutura de propriedade do capital; 2) centralização financeira; 3) organização empresarial e 4) absorção/desenvolvimento tecnológico. Amsden (1989) afirma que a interpretação de cunho liberal sobre a Coreia do Sul não passa de uma nota de rodapé que distorce por completo e apresenta ideias errôneas sobre o real entendimento do processo de desenvolvimento da economia coreana. A autora afirma que, assim como outros países de industrialização tardia, o caso da Coreia deixa nítido que não foram os mecanismos de mercado responsáveis pelo avanço da sua economia, mas sim uma forma peculiar de atuação do Estado.

Após a guerra, a Coreia transpassa uma imagem de um Estado derrotado pelos confrontos, e a parcela ao sul do paralelo 38 se tornou um dos locais mais pobres do planeta, e uma verdadeira emergência humanitária só não aconteceu, pois tinha muita atenção ocidental voltada para a península, em especial, a dos Estados Unidos. A partir de 1960, surge uma nova política de exportação voltada para o mercado internacional, para retomar o desenvolvimento econômico. Essa política se pautava no impulsionamento de países desenvolvidos, especialmente os Estados Unidos, o Japão e a União Europeia, que investiram na educação e na indústria, e promoveram uma transformação acelerada no país.

Em 1960, Syngman Rhee renuncia ao seu cargo, e posteriormente em 1961 os EUA apoiam um golpe de Estado liderado pelo general Park Chung Hee, e o elege novo

presidente do país. Sob a liderança de Park (mandatos entre 1961 a 1979) a Coreia do Sul adotou uma política para o crescimento econômico liderada pelo Estado e orientada para a exportação, que o deixou conhecido como aquele que concretizou a reviravolta econômica, conhecida como o “Milagre do rio Han”.

No início do governo Park em 1961, a primeira iniciativa do presidente, foi se aliar a elite do país, conhecidos como *chaebols* e em conjunto formular Planos Quinquenais, dos quais eram revisitados somente a cada 5 anos, parecidos com os moldes soviéticos, a diferença era de que esse deveria ser executado pela iniciativa privada do país. Foi então iniciado o processo de liberalização da economia coreana que favoreceu a implementação de um novo modelo de desenvolvimento econômico, destacando as exportações, que passaram a ser um elemento chave para o crescimento da economia.

O crescimento econômico do país foi regularmente patrocinado pelos planos quinquenais, que tinham metas claras e bem estabelecidas autoritariamente pelo governo militar. Tudo isso em detrimento de superar a “armadilha da renda média”, a fim de não se tornar um país estagnado, e não conseguir alcançar o nível de renda de países ricos, a Coreia otimiza a habilidade de utilizar o mercado de importações ao seu favor, mudando a partir de então a sua posição na divisão internacional do trabalho. Assim para Milton Santos:

A cada necessidade imposta pelo sistema em vigor, a resposta foi encontrada, nos países subdesenvolvidos, pela criação de uma nova região ou a transformação das regiões preexistentes. É o que estamos chamando espaço derivado, cujos princípios de organização devem muito mais a uma vontade longínqua do que aos impulsos ou organizações simplesmente locais. (Santos, 1978, p.104-105)

Aliada às reformas liberais, passa a predominar um consenso de que para o rápido crescimento da economia coreana seria necessário aderir a uma nova direção na política industrial orientada pelas exportações, implementando medidas de política de estímulo para as exportações de manufaturados. Os *chaebols* se tornaram grandes influências diretas na economia sul coreana. Esses são definidos como grandes conglomerados empresariais de propriedade, de uma grande família, podem ser definidas como cooperações dinásticas, são passados de geração em geração. E foram esses conglomerados que ajudaram a industrializar a Coreia do Sul. Por conta do grande favorecimento que receberam do governo, a partir do estabelecimento de reduções fiscais, acabaram dominando a economia do país, criando monopólios em diferentes mercados e setores.

O primeiro plano foi voltado para a infraestrutura do país, e visava um crescimento de 7% ao ano. Na revisitação ao plano, foi constatado que havia crescido aproximadamente 9%,

superando as expectativas do governo. A partir de então a economia começa a decolar rapidamente, que é quando o presidente coloca em prática a política de substituição de importações, a fim de resguardar a economia e começar a fabricar o que antes era comprado de fora, desenvolvendo assim as indústrias de base nacional, tornando a manufatura um dos fatores chaves para o aumento do crescimento.

O segundo plano quinquenal foi executado durante o bom desempenho da economia e a confiança na função de planejamento do governo, que decorreram do sucesso que havia sido o primeiro. O Economic Planning Board (EPB) usou um modelo de planejamento de entrada-saída, complementado por estudos da indústria. Esses estudos da indústria realmente equivalem a estudos de projeto que forneceram perfis sobre projetos no setor de manufatura para o governo promover usando suas políticas industriais, comerciais e de crédito. O fato de que a iniciativa, na época, estava quase exclusivamente com o governo é indicado pela descoberta de que quando os empresários começaram a vir ao EPB para aprovação de projetos que não estavam na lista.

Para Amsden (1989, grifo e tradução própria):

O unilateralismo por parte do governo provavelmente atingiu seu ápice na época do segundo plano quinquenal, em 1967, após o qual o governo e as empresas gradualmente trabalharam mais próximos. O segundo plano quinquenal foi preparado pelo governo em meio à exuberância sobre o bom desempenho da economia e a confiança na função de planejamento do governo. (Amsden, 1989, p.79)

No Terceiro Plano Quinquenal de Desenvolvimento Econômico, que ocorreu entre 1972-1976, visto que as indústrias de substituição de importações estavam bem estabelecidas, Hee começou a investir nas indústrias orientadas para exportação.

A força motriz do governo por trás da mudança industrial ainda era aparente em meados da década de 1970 e, por falar nisso, em meados da década de 1980. Mesmo no caso da indústria eletrônica, os desenvolvimentos eram totalmente dependentes da aquisição de habilidades técnicas pelo setor privado, o quarto plano quinquenal de 1977-1981 definiu o ritmo do progresso.

A intenção do quarto plano quinquenal era impulsionar essa atividade para além do estágio de montagem. De acordo com o plano, a indústria eletrônica mudará estruturalmente de uma produção do tipo montagem para uma que produz principalmente os componentes e peças básicas. Enquanto isso, a qualidade do produto será melhorada. A força motriz do governo por trás da mudança industrial ainda era aparente em meados da década de 1970 e em

meados da década de 1980. Mesmo no caso da indústria eletrônica, os desenvolvimentos eram totalmente dependentes da aquisição de habilidades técnicas pelo setor privado, fazendo então que o quarto plano quinquenal de 1977-1981 definisse o desenvolvimento da economia coreana.

A indústria eletrônica seria promovida como uma importante indústria de exportação por meio do desenvolvimento de novos produtos de tecnologia e da expansão das atividades de vendas no exterior. Conforme tradicionalmente definido, semicondutores e computadores dificilmente se enquadram na área de vantagem comparativa da Coreia, certamente não em 1976, quando a renda per capita na Coreia era de apenas US\$ 459, quase a mesma da Guatemala (Banco Mundial, 1978). O quarto plano quinquenal, portanto, acelerou a substituição de importações desses bens.

Para promover produtos de maior valor agregado que incorporam um maior nível de habilidade e tecnologia, o governo tomou as seguintes medidas, além de suas medidas de incentivo habituais, que incluíram a obtenção de empréstimos estrangeiros totalizando US\$ 221,6 milhões, e o “Milagre do Rio Han” teoricamente não passa de um plano cuidadosamente arquitetado dos EUA para se tornar o principal parceiro econômico da Coreia do Sul. Diante disso, essa ajuda não saiu de graça e no final o governo coreano teve de ajudar o governo norte coreano durante a guerra e enviar mais de 300 mil soldados à guerra do Vietnã, e exportar cerca de 20% dos equipamentos norte americano de guerra.

Durante a crise de 1997, o atual presidente Kim Dae-jung teve de inserir uma série de reformas liberais, promovendo a desaceleração os *chaebols*<sup>3</sup>, demandando pagamentos ao governo, acabando com a centralização e planejamento estatal da economia, deixando que apenas o mercado citasse a oferta de produtos de exportação.

No decorrer dos anos, ficou claro que a Coreia do Sul se tornou dependente dos grandes conglomerados economicamente com o decorrer dos anos. Desde 1960, vários grandes conglomerados empresariais afilaram os laços com o governo, seguindo os critérios de desenvolvimento em troca de privilégios no mercado financeiro.

À medida que a economia sul-coreana se desenvolveu, o setor privado começa a sair do controle, e o governo não consegue manter o controle. Os *chaebols* desenvolvem grande influência dentro e fora do governo, chegando a um ponto que se manifestavam e não hesitavam em criticar o governo quando consideravam necessário. Apenas com a crise de 1997 que os grandes conglomerados perderam essa influência e poder, visto que muitos dos

---

<sup>3</sup> *Chaebols*: São conglomerados empresariais e industriais controlados por famílias, como a Samsung, a Hyundai e a LG.

quais faliram e a parceria público-privada desapareceu. Apesar do grande impacto econômico e social que a crise deixou na Coreia do Sul, o governo se apartou da dependência dessas empresas.

O governo iniciou um processo de reestruturação que reforçou de forma significativa a saúde financeira do setor bancário e se aproveitou da já aplicada liberalização externa, especialmente a abertura dos mercados de capitais para se desenvolver globalmente. Uma das estratégias utilizadas pela Coreia do Sul depois da crise de 1997 para o desenvolvimento econômico do país, foi o investimento na sua indústria cultural. O governo utilizou de produtos como novelas, músicas, jogos, produtos de beleza e filmes coreanos para difundir a cultura e os costumes do país pelo globo, além de proporcionar receitas ao país.

### 3.1 A INDÚSTRIA CULTURAL SUL-COREANA

No cenário global contemporâneo, a indústria cultural sul-coreana emergiu como um fenômeno notável, catalisando um interesse significativo em todo o mundo. O presente capítulo explora a trajetória ascendente e a influência abrangente da indústria cultural sul-coreana, com foco especial no K-pop.

O cenário cultural na Coreia do Sul, transparece uma história carregada de influências significativas de outros países. Tudo começa antes mesmo da separação ao longo do paralelo 38, quando ainda se reconhecia como um país unificado. Até então, na invasão e colonização japonesa, eles utilizavam hinos e folclores estrangeiros que chegaram no final do século XIX, denominadas “Changga” em coreano, para estabelecer controle sobre a população e aumentar a sua influência sobre os colonizados coreanos. (LEONEL, 2024).

Quando surge a nova política de exportação, o mercado internacional passa a receber mais atenção, e a fim de impulsionar ainda mais o desenvolvimento econômico, um maior investimento é realizado nesse setor, alavancado por países desenvolvidos, especialmente os Estados Unidos, o Japão e a União Europeia, que vão encontrar na Coreia um modelo de sucesso para expor ao mundo, intensificando os investimentos principalmente na educação que vai preparar a população para compor as indústrias emergentes que se desenvolveram rapidamente no país através dos *chaebols*, que promoveram uma transformação acelerada no país.

Com o apoio capitalista dos Estados Unidos, entre 1953-61, financiou cerca de quatro bilhões de dólares, sobre o pretexto de reestruturação e segurança nacional, quando na

verdade tinha como principal objetivo manter a Coreia do Sul sob seu controle, com a finalidade de impedir que o governo fosse derrubado outra vez pelo Norte, a disposição que Rhee tentava re-unificar a península a seu modo, o que para Dwight D. Eisenhower, presidente dos Estados Unidos na época, era inaceitável.

O que realmente trouxe a mudança definitiva na cultura do país, foi quando a capital da Coreia do Sul em 1993, é escolhida para sediar a Copa do Mundo de Futebol, iniciando de um estopim para a sua democracia, que a partir de então, abre totalmente as portas para culturas e mídias proporcionadas de outros países. As políticas e o investimento financeiro feito tanto pelo governo quanto pelos chaebols e outros investidores trouxeram resultados profícuos ao país. Entre tais resultados, destaca-se a chamada “onda coreana”, ou Hallyu, fenômeno cultural global que desempenha um papel crucial na promoção da imagem da Coreia do Sul, retorna à capital e leva milhares de turistas ao território sul-coreano (LEONEL, 2024).

A Korean Wave, traduzido para o português: Onda Coreana, mais conhecida como “Hallyu<sup>4</sup>”, foi um termo criado na China, para que fosse possível estabelecer diálogo ágil entre os países, e descrever o grande crescimento e importação da indústria cultural sul-coreana, que induz através do soft power, a exportações massiva de produtos de entretenimento. A Hallyu, sobretudo, foi uma necessidade comercial para fugir da crise econômica. O próprio gênero musical chegou a ser estigmatizado pelo seu “excesso de influência estrangeira”, até que com a validação do mesmo pelos países estrangeiros apareceu uma forma de utilizar o mercado externo para fazer crescer e melhorar a economia do país, então eles produziram e produzem até hoje, conteúdo não só para a Coreia como também para outros países tanto asiáticos.

A partir de então, a Coreia do Sul começa a por a sua cultura como um commodity, deixa de exportar grãos, para dedicar cerca de 1% do PIB totalmente a cultura, com o uso do Soft Power, adotando a política Hallyu, mais conhecida como Onda Coreana, exportando produções em massa como K-dramas, e a música com o K-pop, visando assim uma aproximação da cultura a outros países e melhorando tanto relações políticas, quanto a imagem do país. Essa importação da cultura pode ser atrelada ao movimento de “cultura de massa”, que em toda parte que alcança, vai se sobressaindo sobre a cultura já existente, que o autor vai chamar de “cultura popular”, buscando se sobressair, homogeneiza e impor-se sobre a cultura popular. Para Milton Santos (2000):

---

<sup>4</sup> *Hallyu*: Onda coreana que é um fenômeno de exportação da cultura pop sul-coreana. Paraisita, Round 6, BTS, Blackpink são exemplos consolidados.

Sem dúvida, o mercado vai impondo, com maior ou menor força, aqui e ali, elementos mais ou menos maciços da cultura de massa, indispensável, como ela é, ao reino do mercado, e a expansão paralela das formas de globalização econômica, financeira, técnica e cultural. (Santos, 2000, p. 143)

Uma das estratégias utilizadas pela Coreia do Sul depois da crise de 1997 para o desenvolvimento econômico do país, foi o investimento na sua indústria cultural. O governo utilizou de produtos como novelas, músicas, jogos, produtos de beleza e filmes coreanos para difundir a cultura e os costumes do país pelo globo, além de proporcionar receitas ao país, e alavancar a economia.

### **3.2 HISTÓRIA DO K-POP**

A identidade dessa indústria cultural impulsionada pelo capital, é examinada para estudar como as inter-relações da história e da modernidade da Coreia do Sul são processadas para se tornarem a narrativa pop cultural e ideológica dominante do país (KIM, 2012). Como já apresentado anteriormente, fica claro a história das altas influências significativas que a Coreia do Sul sofreu ao longo da história de países que colonizaram a península enquanto ainda era unificada, e isso perdura até os dias atuais. Com o K-pop não é diferente, mas antes de surgir esse estilo musical, ainda no período da ocupação japonesa, surge com ritmo trote, gênero muito popular na Coreia. Com a chegada da década de 1920, a música coreana passou por um processo de apreciação de composições originais no idioma coreano, ao invés da costumeira tradução de canções estrangeiras. (KIM, 2011, p. 49)

A próxima mudança acontece com a chegada dos soldados norte-americanos no território sul do país durante a guerra civil, começa a influenciar diretamente sobre o modo de vida coreano, impregnando a fluência de seu idioma nas músicas, nos comportamentos sociais, na adoção de roupas diferentes, uso de drogas, vida noturna e ademais, resultando em uma perda de autonomia e identidade cultural, perpetuando sobre o modo de vida coreano. E aquilo que não era parte de seu cotidiano, que foi forçado a sua realidade, rescindido de outra cultura, se transformou em sua própria cultura, de forma que pudesse a favorecer, e algo que ainda fosse criado por outra nação, fosse possível de alguma forma contemplar como sua própria.

Com a rotina estadunidense incorporada a dos coreanos, a partir da década de 1960, os artistas coreanos que se apresentavam para os militares começaram a se apresentar ao público coreano. Leonel (2024) destaca que algumas das maiores estrelas nesse período foram as Kim

Sisters nos anos 1970, o sucesso demandou a alta influência nos artistas sul-coreanos mais jovens que cresceram sob influência ocidental, e misturavam vários ritmos em suas músicas, como soul, rock e jazz, com ritmos tradicionais, além de adotarem uma aparência mais despojada, com cabelos longos e calça jeans.

O gênero musical K-pop, se tornou uma ferramenta chave para expansão da Coreia do Sul no cenário global, e para a disseminação da “Onda Coreana”, que apesar de já ter um público muito grande na Ásia, desde os anos 2000, tem se expandido e se popularizando em nível global há pelo menos uma década. O sucesso desse estilo musical é derivado do investimento das empresas em seus artistas, que desde muito novos, trabalham arduamente para estrear em algum grupo e se tornarem um idol. As empresas consideram o treinamento importante, pois os investidores podem fazer escolhas diferentes, dependendo da capacidade do entretenimento dos indivíduos ou grupos.

Mas só foi possível consolidar o surgimento do K-pop, a partir da política de abertura econômica que foi imposta no governo de Park Chung Hee. Com um estilo musical focado em danças coordenadas e alto nível de performance em músicas que juntam canto com rap e mistura os idiomas coreano e inglês, começou na música pop sul-coreana nos anos 1990 com o grupo Seo Taiji and Boys, que foi um dos primeiros grupos a introduzir ritmos como a música eletrônica, o hip-hop e o techno na música sul-coreana, e esteve em atividade entre 1992 a 1996.

**Figura 4: Primeiro grupo musical sul-coreano em atividade. Constituído pelos membros Seo Taiji, Yang Hyun-suk e Lee Juno.**



Fonte: [Amino](#). Acesso em 27/11/2024.

Diferente de tudo o que havia na época, o grupo fez um imenso sucesso e revolucionou a música coreana, que debutou incorporando vários estilos musicais em suas canções, como rap, heavy metal, música eletrônica, além de misturar os ritmos tradicionais coreanos com as músicas populares estadunidenses. (LEONEL, 2024)

Durante o período ativo do grupo, o sucesso foi instantâneo para o trio sul-coreano, que faziam com que suas letras fossem ao encontro dos desejos da geração mais nova da Coreia do Sul, e mensagens direcionadas à sociedade sul-coreana em conjunto, além de suas coreografias de hip-hop extremamente elaboradas. Dessa maneira o grupo foi responsável pelo reconhecimento do público jovem e adolescente como novo público-alvo da indústria musical, mudando seu foco para a música pop.

Além da dedicação dos fãs mais jovens, as performances elaboradas do trio desempenharam um papel fundamental para o processo de criação e treinamento dos idols, a partir de suas coreografias complexas e sincrônicas, a dança se tornou uma característica padrão nas apresentações de grupos de K-pop. O sucesso do grupo ocasionou a atenção dos olheiros das gravadoras e das agências de talentos para um novo processo de escolha dos artistas com competições de dança e audições em massa.

Logo após Seo Taiji & Boys, um sistema de treinamento de idols foi criado, que perdura até os dias de hoje. E para se tornar um idol do K-pop, os jovens primeiro se tornam *trainee*<sup>5</sup> na empresa em que desejam estreiar e, durante o período de treinamento, eles recebem aulas de dança, canto, rap, idiomas e quaisquer outras habilidades que a empresa considere necessárias, até que esta os julgue bons o suficiente para terem a sua estreia como artistas de fato. O criador desse sistema é uma das figuras mais importantes e influentes do K-pop é o fundador e atual presidente da SM Entertainment, Lee Soo-man.

Caracterizado por incorporar muitos estilos musicais e apresentar coreografias elaboradas, executadas principalmente por um grupo masculino ou um grupo feminino. Este conceito, muito conhecido atualmente, foi moldado pela história e cultura da Coreia do Sul. No cenário global contemporâneo, a indústria cultural sul-coreana emergiu como um fenômeno notável, catalisando um interesse significativo em todo o mundo (Leonel, 2024). Com isso, essa indústria é reconhecida não somente pelas suas músicas e suas influências sobre os jovens, mas também são reconhecidos pelo seu esforço estratosférico. Para alcançar esse objetivo, esses jovens precisam se esforçar muito mais para alcançar o sucesso e a fama. Portanto, para que seja possível alcançar o sonho, existem exigências

---

<sup>5</sup> *Trainee*: Pessoa que está se preparando para se tornar um artista. Que são treinados para cantar, dançar, rimar, serem carismáticos e estilosos (em cima e fora dos palcos).

severas que devem ser cumpridas quanto à aparência, resistência, e restrições, na alimentação e referentes à vida pessoal dos idols.

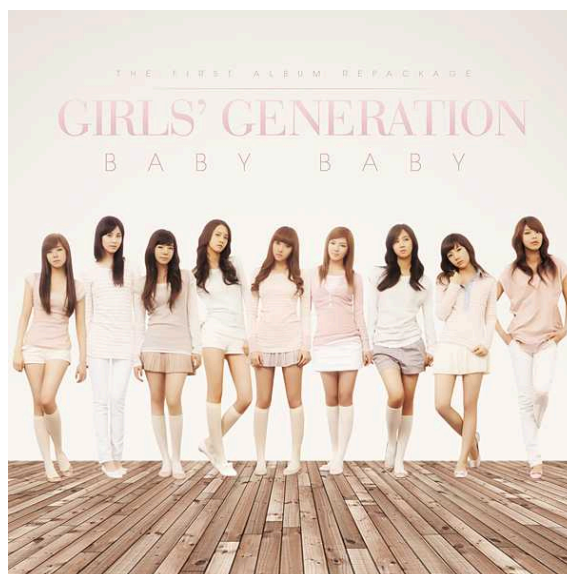
O K-pop, é como se refere a indústria de música contemporânea tanto do ocidente quanto da própria Coreia do Sul, tem seu boom se consolidando entre o final dos anos 2000 e 2010, com grupos como Super Junior, Girls' Generation e BIGBANG. Mas somente em 2012, com o estopim do lançamento de Gangnam Style do PSY se tornou um fenômeno global. Diante de tantas outras características para a popularidade deste estilo de música, a que mais se pode atribuir crédito, são os Idols.

**Figura 5: Primeiro álbum do grupo masculino BIGBANG. (2007)**



Fonte: [DeviantArt](#). (Acesso em 28/11/2024)

**Figura 6: Primeiro álbum do grupo feminino Girls Generation. (2008)**



Fonte: [Discogs](#). (Acesso em 28/11/2024)

O primeiro grupo formado através desse sistema foi o grupo masculino H.O.T (High-five Of Teenagers), que estreou em 1996, eles são considerados o primeiro grupo idol do K-pop e fazem parte do que mais tarde passou a ser conhecido como a primeira geração do K-pop. O grupo foi o primeiro caso de sucesso do sistema de Lee Soo-Man e se tornou um exemplo do que não só a SM Entertainment, mas também outras empresas como YG Entertainment e JYP Entertainment, passaram a procurar em seus futuros trainees e idols.

A partir de então, o K-pop desenvolveu diversos elementos cruciais que se tornaram características-chave do gênero e também o seu diferencial, como papéis distintos dentro dos grupos, conceitos ou imagens demarcadas, e inclusive gerações que mapeiam sua evolução. Atualmente, o K-pop está em seu quarto estágio em termos de avanços tecnológicos e novos artistas. Além disso, foi nesse período final dos anos 1990 e início dos anos 2000, que as *fanbases*<sup>6</sup> se desenvolveram e outras características comuns aos artistas do gênero surgiram, como símbolos e cores distintas para se representar. (OLIVEIRA LEMOS, 2022).

Um dos elementos de importância para poder compreender a dinâmica da indústria do K-pop, são as gerações de artistas. Grupos são levados do início ao fim marcadamente durante sua carreira, a estimativa de início de contrato para novos grupos que se formam é de 7 a 10 anos, podendo ou não, de acordo com o sucesso do grupo, o contrato ser renovado.

---

<sup>6</sup> A *fanbase*, ou base de fãs, é um termo utilizado para se referir ao grupo de fãs dedicados e engajados de um artista, banda, marca, empresa ou produto.

Atualmente, o K-pop está em seu quarto estágio em termos de avanços tecnológicos e novos artistas, desde quando o grupo Seo Taiji & Boys se desfez, descobriram inúmeras possibilidades, sendo considerado o grupo que abriu o caminho para os recém-chegados e suas ideias, levando assim à primeira geração do pop sul coreano.

Seguido da segunda geração consolidada por grandes nomes dentre eles alguns dos artistas mais proeminentes como Girl's Generation, Super Junior, 2NE1, Big Bang, 4Minute, SHINee, e outros que surgem com grande notoriedade, e não pelo total de capital movimentado ou acumulado durante a sua atividade, e sim pela história e legado que deixaram. As evoluções das técnicas, e a mudança do cenário global, por novas dinâmicas socioespaciais e culturais, emanaram possibilidades para que esse mercado se propagasse cada vez mais, levando a revelação de mais e mais grupos.

A terceira geração, pode ser considerada a que foi responsável pela maior parte da disseminação global do K-pop, após o lançamento do PSY com Gangnam Style, grandes nomes ecoaram em seguida como BTS e BLACKPINK, que se consolidaram como maiores grupos, seguido de quebra recordes intensos, superando artistas e outros grupos ocidentais. O grupo masculino BTS lançou em 2018 o seu terceiro álbum, denominado “Love Yourself: Tear” e alcançou as melhores vendas de todos os tempos para um grupo de K-pop. O álbum também se tornou o primeiro álbum em língua estrangeira diferente do inglês a liderar a parada desde 2006.

Não só os grupos masculinos fazem muito sucesso, mas os grupos femininos também embalam o topo das paradas musicais em todo o mundo. Em 2021, com o lançamento do single “The Feels”, o grupo feminino Twice estreou na Billboard Digital Song Sales e se tornou o segundo grupo feminino de K-pop a entrar no top 5 da lista. Em 2022 a integrante Nayeon (Twice), fez a sua estreia solo com a música “POP” e chegou à sétima posição no Billboard 200, sendo a primeira solista a alcançar uma posição no top 10. E em 2024, com seu novo lançamento com a intitulada “ABCD” faixa título do álbum “NA”, a tornou a primeira solista feminina de K-pop a ter mais entradas nos chart de álbuns emplacando dois discos no top 10 da lista. (BILLBOARD, 2024)

**Figura 7: Twice em divulgação do single “I Got You” em 2024.**



**Fonte: Recreio, 2024.**

**Figura 8: Divulgação do Álbum “NA”- Nayeon**



**Fonte: Deezer, 2024**

Segundo Coronato (2021), o grupo feminino Blackpink se tornou rapidamente um dos maiores atos de K-Pop em todo o mundo, batendo recordes desde a sua estreia. Em 2016 e em 2019, se tornou o primeiro grupo feminino de K-pop a se apresentar no Coachella Festival. Em outubro de 2020, Blackpink lançou seu primeiro álbum completo denominado “The Album” e no mesmo mês a Netflix lançou um documentário sobre o grupo chamado “Blackpink: Light Up The Sky”. Além disso, para a maior parte dos artistas, tem sido um desafio causar um impacto consistente na Billboard Hot 100, o que não é o caso de Blackpink. Com o lançamento da faixa “Pink Venom” em 3 de setembro de 2022, a faixa se torna a oitava

do grupo a entrar na parada, o que é um feito e tanto para uma faixa solo, além do retorno do grupo como atração principal (*headline*) mais uma vez do festival Coachella 2023.

**Figura 9: Grupo Feminio Blackpink no Coachella em 2023 como *headlines*.**



**Fonte: Recreio, 2024.**

### **3.3 A FORMAÇÃO DE IDOLS**

Inicialmente entre muitos aspectos que são interessantes para o tremendo sucesso desse gênero musical, os idols são certamente o ponto crucial que vai se destacar como um dos principais responsáveis por sua popularidade. Ao entrarem na empresa, os jovens artistas viram “trainees”, e são literalmente treinados para aprimorar e desenvolver suas habilidades artísticas, com avaliações periódicas para medir sua evolução. São submetidos a um treinamento rigoroso e altamente estruturado, reconhecido pela sua notória intensidade, que começa anos antes, geralmente quando ainda são muito novos, em busca de desenvolver habilidades artísticas e físicas, atrás da “perfeição”. Inicialmente, antes de se tornarem trainees, essas crianças e adolescentes são submetidas a audições e testes de seleção e recrutamento, nas agências que lideram desse setor, esse treinamento inclui cantar, dançar, se apresentar, personalidade pública e quaisquer mudanças físicas necessárias para atender à estética especificada nos requisitos para se tornar um idol.

A jornada de um trainee começa geralmente com uma seleção rigorosa, as empresas buscam jovens com habilidades naturais em canto, dança ou até mesmo aparência física, embora a maioria dos trainees precise de anos de treinamento para se preparar para o debut.

Uma vez aceitos, os trainees entram em um sistema altamente competitivo, são submetidos a um cronograma extenuante de ensaios diários, atividades de gravação, aulas de coreografia e aperfeiçoamento vocal. Além disso, os trainees precisam aprender a lidar com a pressão de se encaixar em padrões estéticos, culturais e comportamentais exigidos pela indústria do entretenimento. Só apelar para as indústrias leva dia após dia derramando sangue, suor e lágrimas em uma audição que pode determinar seu potencial caminho de carreira.

Ao ingressarem como trainee nas empresas, essas passam a deter todo o direito tanto de imagem. Os contratos que são estabelecidos são rigorosos, e podem durar de três a sete anos, e durante esse período, a liberdade pessoal dos trainees é limitada, além disso, as jornadas de trabalho dos idols são extremamente excessivas, entre apresentações, encontro com fãs e participações em programas de TV. Os menores de idade, portanto, além de continuarem com sua rotina escolar, devem se dedicar a sua escala rigorosas de labor, sacrificando sua integridade física e mental.

Ao descrever as várias limitações entre os arquétipos das identidades dos idols, podemos usar os exemplos encontrados em quase todos os grupos do K-Pop, nos quais cada um dos membros recebe determinadas identidades detectáveis e uniformizadas. Geralmente os grupos são compostos por vários membros, com formações que podem incluir cantores, rappers e dançarinos. Cada integrante tem um papel específico no grupo, como o líder, o vocalista principal, o rapper principal, o dançarino principal ou o visual, que é o integrante considerado mais atraente.

O treinamento não é limitado à prática artística, mas se estende também a aspectos como imagem pública, etiqueta social, e comportamento diante das câmeras e da mídia. Isso inclui intervenções rigorosas na alimentação, comportamentos e aparência dos trainees, o que pode afetar profundamente sua saúde física e psicológica.

### **3.4 AS EMPRESAS DE ENTRETENIMENTO**

Para podermos compreender esse fenômeno que é o K-pop, precisamos ter a ciência de que a formação desses grupos não é como no Ocidente, onde um artista pode ser descoberto cantando na rua, assinar com uma gravadora e começar a lucrar de forma independente. Quando nos referimos ao K-pop da Coreia do Sul, estamos falando de uma

indústria de “criação” de artistas em que são treinados para fazer sucesso no mercado internacional. Atualmente existem várias empresas de entretenimento.

Inicialmente a SM foi fundada por Lee Soo-man, que foi um cantor na época de sua faculdade em 1995. A empresa deu origem aos grupos da primeira geração do k-pop, como o debut do H.O.T em 1996, o S.E.S em 1997, o Shinhwa em 1998 e a BoA em 2000. Em 2002, a SM recebeu o Grande Prêmio de Exportação em Música do Ministério da Cultura e do Turismo devido ao seu trabalho como precursora da hallyu, nome dado à febre cultural coreana.

A YG Entertainment foi fundada logo em seguida em 1996, pelo produtor Yang Hyun-suk, que ocasionalmente foi um dos membros do Seo Taiji and Boys, o foco era debutar grupos de hip-hop e r&b. A empresa conseguiu com que seus grupos fizessem sucesso desde o final da década de 1990 e decidiu expandir o seus limites e exportar para o mercado externo. Seu maior ato dos anos 2000 foi o debut do grupo BIGBANG, um grupo masculino de cinco membros lançado em 2006, e do grupo 2NE1, um grupo feminino de quatro membros lançado em 2009.

A JYP Entertainment foi fundada em 1997 por Park Jin-young, um cantor e compositor conhecido popularmente pelo nome de sua companhia, que também decidiu seguir carreira como produtor e agente de idols, com influências de soul, funk, disco e r&b. Seus maiores artistas no decorrer dos anos 2000 foram Rain, Wonder Girls e 2PM. (LEONEL, 2024).

A princípio essas três empresas ficaram conhecidas como sigla Big 3 (“Big Three” se refere às três maiores empresas do K-pop). Elas se tornaram referência de entretenimento no cenário do k-pop por terem criado os maiores grupos de idols. Vale frisar que o título não tem relação com o lucro ou com quanto dinheiro elas movem, mas, sim, com a história e com o legado deixado por esses grupos.

A Big Hit Music, atual HYBE Corporation, é uma companhia criada pelo compositor e produtor musical de sucesso em 2005, Bang Si-hyuk. A empresa é responsável pelos grupos de sucesso New Jeans, que vendeu mais de 300 mil cópias do seu álbum de estreia em menos de um mês, e BTS, o qual a revista TIME chamou de “líderes da próxima geração” e “pessoas mais influentes de 2019”.

O modelo de negócios dessas empresas está intimamente ligado à exploração do tempo, da energia e das capacidades dos jovens, sem considerar adequadamente seus direitos, saúde e desenvolvimento social. O treinamento extenuante, as jornadas de trabalho intensas, o

controle sobre a vida pessoal e a constante pressão para atingir padrões estéticos e de desempenho são algumas das características que marcam a superexploração no contexto do K-pop. Essas práticas, além de serem um reflexo da busca por resultados financeiros rápidos e do culto à imagem perfeita, resultam em impactos profundos na saúde mental, emocional e física dos jovens idols, que muitas vezes são privados de sua infância, convivência social e experiências normais para a idade.

#### **4. O TRABALHO INFANTIL NA INDÚSTRIA**

Na busca incessante pela fama, vivemos na sociedade do espetáculo, e o artista famoso é visto como alguém que chegou no “Olimpo Contemporâneo” criado em torno do mito das celebridades, vamos analisar neste capítulo o lado escuro que cerca a vida desses jovens, e o que é necessário passar para alcançar o topo mais importante de suas carreiras. Quando paramos para analisar o quadro distinto do trabalho infantil artístico musical na Coreia do Sul, em contrapartida, observamos um olhar diferenciado acerca da questão. Isso se deve, em grande parte, pela existência de uma enorme indústria de música pop no país, no qual funciona como capital estatal e aparato ideológico da nação sul-coreana. (KIM, 2012, p. 10). Em meio a diversas características a que se pode atribuir a popularidade deste estilo musical, um dos principais fatores é, com certeza, seus idols, e diante da Convenção nº 138 da Organização Mundial do Trabalho sobre a idade mínima para Admissão ao emprego, revela a extrema ausência de uma legislação que regulamenta o trabalho infantojuvenil artístico, que acaba por desencadear o cenário de precarização da atividade e a subsequente violação dos direitos humanos dos artistas mirins.

Atualmente, a Coreia do Sul é signatária de diversos tratados internacionais, sendo vinte e sete destas convenções da Organização Internacional do Trabalho, destacando-se as de discriminação (nº 110 e 111) e trabalho infantil (nº 138 e 182). A vinculatividade máxima do princípio da abolição do trabalho infantil está expressamente detalhada na Declaração da OIT sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho (1998), que ressalta a obrigatoriedade dos Estados membros, independentemente de assinarem ou não as convenções sobre a temática, respeitarem e promoverem os direitos fundamentais objeto destas. Sob esta ótica, oportuna se faz a ponderação de Alcides Mattiuzo Junior (2003, p. 75), no sentido de que a abolição do trabalho infantil e a proteção dos menores contra trabalhos em

condições inadequadas são uma preocupação latente da OIT, desde de suas origens, por se apresentar como meio de tutela dos direitos humanos.

Não é de se espantar que, em um contexto na qual a figura de cantores, principalmente enquanto ainda adolescentes, acabam por representar um enorme capital, e sem a salvaguarda legal do bem-estar destes, tenha se desenvolvido um ambiente de constante violação de direitos fundamentais. O serve sobretudo K-pop como um aparato ideológico, político e econômico que serve à produção e reprodução de desejos no surgimento de várias subculturas em locais distintos ao redor do globo. Os contratos de trabalho, excessivamente onerosos e duradouros, impunham cláusulas extremamente abusivas, com altas penalidades, mecanismos de pressão para sua renovação, e a previsão de rescisão unilateral, por parte dos empregadores, por motivos ambíguos ou não devidamente esclarecidos (SBS, 2017). Além disso, as jornadas de trabalho dos idols são extremamente excessivas, entre apresentações, encontros com fãs e participações em programas de TV. Os menores de idade, portanto, além de continuarem com sua rotina escolar, ainda devem se dedicar a sua escala rigorosas de labor, sacrificando sua integridade física e mental.

O termo “trabalho infantil” é frequentemente definido como o trabalho que priva as crianças de sua infância, seu potencial e sua dignidade, e que é prejudicial ao desenvolvimento físico e mental. Refere-se ao trabalho que: é mental, fisicamente, social ou moralmente perigoso e prejudicial às crianças; e interfere na escolaridade, privando-os da oportunidade de frequentar a escola; obrigando-os a deixar a escola prematuramente; ou exigindo que eles tentem conciliar a frequência escolar com o trabalho excessivamente longo e pesado (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2020).

A exploração do trabalho infantil foi proibida porque se verificou que o trabalho precoce põe em risco a educação e compromete todo o desenvolvimento físico e psicológico de uma criança. Isso ocorre devido à competição que se estabelece entre as atividades de trabalho e as atividades escolares, de esporte e lazer, essenciais para a saudável formação do indivíduo (diminuição do tempo disponível para brincar, conviver com familiares e comunidade, impossibilidade da criança ou adolescente se dedicar adequadamente às atividades educativas dentro e fora do horário escolar). Diante dos fatos aqui apresentados, até que ponto podemos entender que o processo de formação dos idols está dentro do esperado perante a lei? Até a participação infanto-juvenil cumpre a lei ou é adequada e saudável para os artistas mirins? Já temos parte da resposta do porque o Estado não intervém diretamente, ele raramente oferece resistência à integração de profissionais mirins ao segmento artístico, e quando o faz há ruidosas críticas, como se qualquer trabalho artístico fosse excludente da

ideia de produção de bens e serviços destinados ao mercado. Mas até que ponto essa participação infantojuvenil cumpre a lei ou é adequada e saudável para tais artistas mirins? Há diferenças significativas entre essa atividade e as historicamente classificadas como trabalho infantil, ou são questões culturais que nos fazem pensar assim?

Muitos trainees começam a treinar em idade precoce, às vezes com 12 ou 13 anos, ainda existindo aqueles que começam ainda mais novos com 7 ou 8 anos de idade, e enfrentam as mesmas pressões de um adultos, com uma rotina que pode chegar a 18 horas diárias. Além de ensaios de canto e dança, os trainees também têm aulas de atuação, idiomas e até etiqueta para preparar-se para as exigências do mercado internacional, o ambiente competitivo da indústria pode levar a ambientes tóxicos, com rivalidades e pressão entre os membros do grupo. Apesar dos dias de treinamento extenuantes, leva anos até que um trainee tenha a oportunidade de estrear, mas apenas 10% realmente chegam a esse estágio.

No entanto, a pressão vai além das habilidades artísticas. As agências impõem padrões rígidos de aparência, especialmente no que diz respeito ao peso. Muitos trainees enfrentam monitoramento constante de sua dieta, sendo obrigados a manter um índice de massa corporal (IMC) baixo, independentemente do impacto na saúde física e mental e perda da infância e o desenvolvimento de traumas psicológicos.

Ao colocar a questão da densidade do trabalho, Wisner (1994) analisa trabalhos que trazem tanta fadiga que seus efeitos continuam após a saída da empresa com o término da jornada, quando é comum que o trabalhador use o seu tempo livre para descansar; e quanto mais densos, mais consideráveis serão os efeitos poluidores daquele trabalho sobre o resto da vida do trabalhador. Durante uma entrevista concedida a Asian Boss em 2019, a ex-integrante do grupo Crayon Pop, Way, relatou como era sua rotina durante o período de trainee na empresa antes de debutar:

De repente, eu tinha treino de dança o dia todo. Então minhas pernas começaram a ficar roxas ou completamente inchadas, o que foi o mais difícil, já que estávamos prestes a debutar como idols (...). Mas o mais difícil foi não conseguir dormir. Eu tinha que chegar na empresa cedo todo o dia, e algumas semanas antes do nosso grande debut eles me disseram “você terá que se acostumar, pois esse será seu estilo de vida a partir de agora”. Chegávamos na empresa às 4 da manhã e só retornamos para os dormitórios à meia-noite. Não conseguir dormir era muito difícil para mim. (Way, ex-integrante do grupo feminino Crayon Pop, em entrevista para o canal Asian Boss, 2019).

Pagamentos para jantar, hospedagem e aulas são fornecidos. Todos os investimentos são feitos sob as condições de que os trainees sejam cobrados por quebra de contrato se

violarem quaisquer termos nos documentos legais, custando-lhes centenas de milhares de dólares. Tendo de estar atentos a cada ação, é principalmente retirando a liberdade básica é retirada.

Outro relato que chamou a atenção da mídia é da líder e dançarina principal do popular grupo feminino “Itzy”. Yeji, a líder, admitiu abertamente as dificuldades físicas extremas que enfrentou durante os treinos de dança que, sem falta, sempre começavam com uma rotina de exercícios intensa. Com o estresse físico adicional, qualquer erro afetaria todo o treino, o que aumentaria a ansiedade e a má condição mental geral.

O desenvolvimento social é um aspecto fundamental da infância, influenciando diretamente a capacidade das crianças de se tornarem adultos emocionalmente saudáveis e funcionais. Privá-las desse processo compromete não apenas seu bem-estar imediato, mas também suas oportunidades futuras. Proteger o direito das crianças de interagir, brincar e se desenvolver em sociedade deve ser uma prioridade em qualquer ambiente, seja familiar, educacional ou profissional. A sociedade altamente competitiva em que vive a Coreia do Sul leva a concentrar a maior taxa de suicídio de jovens de todos os países desenvolvidos e, embora a taxa de suicídio geral do país esteja caindo, as mortes de pessoas na faixa dos 20 anos estão aumentando.

Casos de membros populares de dentro da indústria tiveram bastante repercussão nos últimos anos. Kim Jong-Hyun, ex-membro do grupo masculino SHINee, em dezembro de 2017 foi encontrado sem vida em seu apartamento, deixando uma carta em que falava sobre sua luta com a depressão e o peso das expectativas que sentia como uma figura pública. Moobin, ex-membro do ASTRO, também foi encontrado sem vida em seu apartamento aos 25 anos, em abril de 2023. Idols femininas devido a alta cobrança e abusos, como Goo Hara, ex-membro do grupo feminino KARA, faleceu em novembro de 2019, e durante a sua carreira enfrentou diversos abusos e desenvolveu depressão severa, além de estar envolvida em disputas judiciais de relacionamentos abusivos. No mesmo ano, em outubro, Sulli, outra estrela do K-pop, ex-integrante da banda feminina F(x) e amiga íntima de Goo, foi encontrada em seu apartamento sem vida. Sulli enfrentava bullying severo online e lidava com problemas de saúde mental.

No momento histórico em que vivemos, o mundo da competição, as empresas procuram se sobressair uma sobre a outra, com o único objetivo de reter mais dinheiro e conquistar a hegemonia no mercado, e enriquecer cada vez mais, manifestando o capitalismo em seu estado mais feroz. Os idols não são pessoas e sim mercadorias jogados de um lado

para o outro, as próprias empresas manipulam moldam seu caráter, sua vida pessoal, e robotizam as pessoas, tirando toda a essências do indivíduo, tirando a origem do ser social, e as relações de ser uma pessoa comum, uma mercadoria com prazo de validade, principalmente para as mulheres, ao chegar nos 30 não é mais considerada boa, pois a indústria procura a todo momento, a obsessão e a busca incessante pela validação midiática descreve a indústria do k-pop. O holofote midiático e as empresas objetificam as mulheres e seus corpos décadas após décadas oprimindo e traumatizando.

A formação de idols no K-pop implica, frequentemente, em uma severa privação da infância e do desenvolvimento social dos trainees. Desde a adolescência, muitos são retirados do ambiente familiar e escolar para viver em dormitórios fornecidos pelas empresas. O foco é inteiramente voltado para o trabalho, com pouco ou nenhum espaço para interações sociais normais, brincadeiras ou atividades recreativas, que são cruciais para o desenvolvimento emocional e social de qualquer criança.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, vale ressaltar o quanto a atividade artística é um importante elemento na formação dos indivíduos, por agregar cultura, criatividade, sensibilidade e autopercepção. Mas essa participação só se concretiza positivamente na infância e na adolescência se considerarmos a pessoa em desenvolvimento e respeitar suas fragilidades biológicas e psicológicas. Quando uma criança ou adolescente é submetido, no objeto de estudo dessa tese, a indústria cultural de entretenimento do K-pop, há de se atentar para o fato de que a arte, por mais recreativa que possa ser, também está inserida dentro dos segmentos econômicos, e que o trabalho artístico faz parte do mercado de trabalho seja quem o desenvolve compra ou o vende como mercadoria. (Santos, 2008).

O processo atual muitas vezes trata as crianças mais como investimentos do que como seres humanos em desenvolvimento. Essa dinâmica levanta questões éticas importantes sobre a exploração infantil e a necessidade de equilibrar o treinamento artístico com o respeito à infância e aos direitos humanos. Para Cavalcanti (2013) a exploração do trabalho infantil foi proibida, pois se verificou que o trabalho precoce põe em risco a educação e compromete todo o desenvolvimento físico e psicológico de uma criança. Isso ocorre devido à competição que se estabelece entre as atividades de trabalho e as atividades escolares, e ou no caso a atividade artística, de esporte e lazer, essenciais para a saudável formação do indivíduo (diminuição do tempo disponível para brincar, conviver com familiares e comunidade, impossibilidade da criança ou adolescente se dedicar adequadamente às atividades educativas dentro e fora do horário escolar).

As crianças que adentram no sistema de treinamento de idols enfrentam desafios significativos que podem impactar profundamente sua saúde física, mental e emocional. Enquanto algumas podem prosperar no ambiente competitivo e estruturado, outras podem sofrer consequências graves devido às pressões extremas e à falta de suporte adequado. A formação de idols na indústria do K-pop é um processo rigoroso, competitivo e altamente estruturado, conduzido pelas empresas de entretenimento. Esse treinamento, que muitas vezes começa na infância ou adolescência, envolve uma combinação de desenvolvimento artístico, disciplina rigorosa e adaptação à imagem desejada pela empresa.

As empresas possuem um papel fundamental na formação e no desenvolvimento dos adolescentes envolvidos em suas práticas. No entanto, muitas dessas empresas priorizam o lucro e a imagem pública, frequentemente em detrimento do bem-estar emocional e social

desses jovens. O treinamento intensivo, a exigência de longas jornadas de trabalho e o controle sobre a vida pessoal dos trainees resultam em um isolamento social significativo, limitando o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a construção de uma identidade saudável. Em última análise, as empresas devem ser vistas como responsáveis não apenas pelo desenvolvimento profissional de seus talentos, mas também pela formação integral dos indivíduos que, enquanto crianças, têm o direito de crescer, brincar e se desenvolver socialmente de forma plena e saudável. E ao observarmos a visão apresentada, constatamos o principal fator de dificuldade de proteção dos menores no âmbito artístico: a visão desnaturalizada de suas relações com sendo de trabalho, advindas das condições peculiares da atividade, e principalmente, de seu caráter lúdico.

## 6. BIBLIOGRAFIA

AMSDEN, Alice H. **Asia's next giant: South Korea and late industrialization**. 1. ed. New York: Oxford University Press, 1989.

ASIAN BOSS. **Confessions Of A Former K-pop Idol (ft. Crayon Pop)**. YouTube, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/KdOA5BCwBi0?si=g8vSikCTddUZaEeh>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BAE, Eung-song; CHANG, Meehyang; PARK, Eung-Suk; KIM, Dae-cheol. **The effect of Hallyu on tourism in Korea**. 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s40852-017-0075-y>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BRITES, P. A. Situação na Península Coreana: Estrutura, Panorama e Cenários. **Monografia** (Bacharelado em Relações Internacionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

COSTA, K. R.; LEME, L. R.; CUSTÓDIO, A. V. O trabalho infantil em atividades artísticas: violação de normas internacionais. **Revista Ceciliana**, Dez. 2010, v. 2, n. 2, p. 38-40.

CORONATO, Giulia. **O dossiê completo da banda pop sul-coreana Blackpink**. 2021. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/o-dossie-completo-da-banda-pop-sul-coreana-blackpink/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

CUMMINGS, Bruce. **The Korean War: A History**. New York: Modern Library, 2010.

DONG, Sophia. **Exploitation of Minors in the K-pop Music Industry**. 2023. Disponível em: <https://cmagazine.org/2023/10/24/exploitation-of-minors-in-the-k-pop-music-industry/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

DZELEPY, E.; STONE, I. **A verdade sobre a guerra da Coreia. Português (Brasil)**. Coleção: Asa Branca; 1. Rio de Janeiro: Andes, 1953.

GUILHERME, Isabela Rodrigues. Nacionalismo Moderado: o movimento cultural na península da Coreia durante a ocupação japonesa (1910-1945). **Monografia** – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2024.

KIM, Daisy. Reappropriating desires in neoliberal societies through K-pop. 2012. **Dissertação** (Mestrado em Artes) – University of California, Los Angeles, 2012.

KIM, Hae-ryong. **Understanding Korea: The reunification question**. Seoul: Korea University Press, 2010.

LEI nº 20.218, de 6 de fevereiro de 2024. **O bem-estar da criança e do adolescente da Coreia do Sul**. Disponível em: <https://www.law.go.kr/lsInfoP.do?lsiSeq=252703&efYd=20240119#J15:3>. Acesso em: 30 nov. 2024.

LEONEL, Maria Eduarda Leite. A indústria cultural sul-coreana e sua relação com o desenvolvimento econômico do país: A relevância do K-pop no contexto atual. **Monografia** – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2024.

LIMA, Uallace Moreira. O debate sobre o processo de desenvolvimento econômico da Coreia do Sul: uma linha alternativa de interpretação. **Econ. soc.** 26 (3), 2017.

OIT – Organização Internacional do Trabalho. **Convenção nº 138**. Genebra: ILO, 1973. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/documents/2237892/0/Conven%C3%A7%C3%A3o+138+da+OIT++Idade+m%C3%ADnima+de+admiss%C3%A3o+ao+emprego>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SANTOS, E. A. A naturalização do trabalho infantil. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, v. 72, n. 3, p. 105-122, 2006. Disponível em: [http://www.fnpeti.org.br/artigos/art\\_ea2.pdf](http://www.fnpeti.org.br/artigos/art_ea2.pdf). Acesso em: 29 nov. 2024.

SANTOS, Milton. **O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, T. C. Fazer arte não é trabalho infantil: consequências psicológicas e cognitivas do trabalho precoce. **Cartas de Psicanálise**, ano 3, v. 3, n. 3, p. 84-87, 2008.

SANTOS, Zaqueu E. S. F. O desenvolvimento econômico da Coreia do Sul entre 1960-1986. **Monografia** – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Economia, Salvador, 2021.

SOUZA, Fernanda Oliveira; SILVA, Flavia Cristina. **K-pop e os Estados Unidos: o impacto da diplomacia cultural sul-coreana**. Universidade Anhembi Morumbi, 2022.

SVERSIA, Maria. **Treinamento no K-Pop: O caminho para o sucesso ou exploração?** 2024. Disponível em: <https://www.kpopnews2.com/post/treinamento-no-k-pop-o-caminho-para-o-sucesso-ou-explora%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 2 dez. 2024.

The Academy of Korean Studies. **A Coreia no mundo**. Disponível em: [https://www.aks.ac.kr/ikorea/upload/intl/korean/UserFiles/Korea\\_in\\_the\\_World\\_por.pdf](https://www.aks.ac.kr/ikorea/upload/intl/korean/UserFiles/Korea_in_the_World_por.pdf). Acesso em: 28 nov. 2024.

VISALLI, Dana. **Coreia: um pouco de história explica tudo**. Tradução: Igor Galvão, 2019. Disponível em: <https://revistaopera.com.br/2019/10/04/coreia-um-pouco-de-historia-explica-tudo/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

WISNER, Alain. **A densidade do trabalho**. In: A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia. São Paulo: Fundacentro, 1994, p. 45-52.